

Boletim Econômico

Ed. 279 • Rio de Janeiro, 01 de julho de 2024

Conjuntura Econômica

Em junho, prévia da inflação é pressionada com o impacto da tragédia no RS

Inflação. Em junho de 2024, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), a prévia do índice oficial de inflação, registrou alta de 0,39%, abaixo da taxa registrada em maio (+0,44%).

Entre maio e junho, a prévia da inflação brasileira foi puxada pela alta dos preços livres (+0,39%) - aqueles que são determinados pelas forças do mercado. Dentro do conjunto dos preços livres, os preços dos alimentos subiram 1,1%, impactados pelas enchentes no Rio Grande do Sul, enquanto os bens industriais aumentaram 0,3% e serviços 0,1%. Da mesma forma, os preços monitorados - aqueles regulados por contratos ou órgãos públicos - também subiram (+0,4%), influenciados pelos reajustes nas taxas de água e esgoto.

O índice acumulado em 12 meses até junho foi de 4,06%, acima da taxa registrada até maio (3,70%). Apesar dessa aceleração, a prévia da inflação em 12 meses permaneceu dentro da meta do Banco Central do Brasil para 2024, que é de 3%, com uma tolerância de 1,5 ponto percentual para mais (4,5%) ou para menos (1,5%).

Rio de Janeiro

Em junho de 2024, o IPCA-15 do estado registrou alta de 0,38%, acima da taxa do mês anterior (+0,15%). Em 12 meses, o índice acumulou alta de 3,79% até junho.

Com impactos no RS, geração de empregos do país cai

Mercado de Trabalho. Em maio de 2024, o país registrou a abertura líquida de 131,8 mil empregos formais. Esse número representa uma queda de aproximadamente 23 mil novos postos de trabalho em relação ao mesmo mês de 2023, devido aos impactos da tragédia no Rio Grande do Sul. No mês, Serviços (+69,3 mil) liderou a geração de contratações, seguido pela Indústria (+36,3 mil), com destaque para construção, Agropecuária (+19,8 mil) e Comércio (+6,4 mil).

Rio de Janeiro

Em maio de 2024, com a criação de 15,6 mil novos postos de trabalho, o estado registrou o terceiro maior saldo de empregos formais do país. O maior contratante no mês foi o setor de Serviços (+9,8 mil), seguido pela Indústria (+4,0 mil), Agropecuária (+1,1 mil) e Comércio (798). Dentro do setor industrial, a indústria de transformação foi o ramo com maior relevância nas contratações.

Cenário e Projeções Econômicas

Indicadores Econômicos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Atividade									
PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	2,0%
PIB RJ**	-4,4%	-1,6%	1,0%	0,5%	-2,9%	4,4%	3,5%	3,8%	3,1%
Agropecuária RJ	-3,5%	-2,0%	-1,3%	-2,4%	6,8%	-5,4%	1,3%	1,0%	0,9%
Indústria RJ	-4,3%	-3,1%	-0,8%	4,7%	3,8%	6,6%	3,8%	5,2%	5,3%
Serviços RJ	-3,9%	-1,5%	1,4%	-0,9%	-4,8%	3,5%	3,4%	3,3%	2,2%
Inflação									
IPCA	6,3%	2,9%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,0%
Taxa de juros									
Taxa Selic (Fim de período)	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	10,50%
Setor Externo									
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	3,26	3,31	3,88	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	5,10

Nota: * Estimativas FIRJAN

** Os PIB-RJ de 2022 e 2023 são estimativas da FIRJAN

Agenda da semana | 01/julho a 05/junho

03/julho:

IBGE: Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF Brasil)
Ref.mai.24

Gerência de Estudos Econômicos

Adriana Cabrera
abaca@firjan.com.br

Janine Pessanha
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões: economia@firjan.com.br